

CARACTERÍSTICAS E PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Bruno Victor Barros Cabral¹, Isadora Porto de Andrade², George Jó Bezerra Sousa³,
Maria Lúcia Duarte Pereira⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, (bruno.barros@aluno.uece.br)

² Universidade Estadual do Ceará, (isadora.porto@aluno.uece.br)

³ Universidade Estadual do Ceará, (george.jo@aluno.uece.br)

⁴ Universidade Estadual do Ceará, (lucia.duarte@uece.br)

Resumo

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii*. A contaminação materna se dá, principalmente, pela ingestão de água e alimentos malcozidos que estejam contaminados por oocistos. O *T. gondii* atravessa a barreira placentária durante a gestação, proporcionando variados graus de dano ao feto, até probabilidade de morte fetal. Portanto, devido a tal risco as gestantes e as crianças, a toxoplasmose é uma das doenças que devem ser monitoradas durante o período de gravidez. **Objetivo:** compreender fatores que levam ao adoecimento por toxoplasmose gestacional, bem como sua prevenção. **Método:** Estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica. O período de busca de artigos ocorreu no mês de maio de 2021, utilizando-se do acervo encontrado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** A literatura evidencia certas características relacionadas ao desenvolvimento da toxoplasmose durante a gestação, dentre eles fatores sociodemográficos e fatores ambientais. Um dos métodos de prevenção é o pré-natal. No pré-natal é onde ocorre o acompanhamento e o monitoramento das gestantes. Quanto melhor a qualidade do processo, mais favoráveis são os resultados e menores são as taxas de infecção materna. Esse sendo bem feito, os casos de infecção por *T. gondii* podem ser bem prevenidos ou identificados com mais velocidade, assim reduzindo também as possíveis sequelas aos casos de infecção congênita. **Considerações Finais:** A toxoplasmose pode causar diversos danos, tanto a mãe quanto ao filho. De acordo com a literatura, o adoecimento está atrelado a fatores sociodemográficos e ambientais, que acabam influenciando a mulher nos hábitos durante a gravidez, associando-se assim aos casos confirmados de toxoplasmose gestacional. Contudo, sugere-se a formulação de estudos prospectivos, como um aprofundamento na temática, a fim de se identificar fatores que corroboram com as falhas ao acompanhamento de gestantes.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Toxoplasmose Gestacional; Prevenção; Saúde da mulher; Parasitologia.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário intracelular que causa infecções, que, em indivíduos imunocompetentes, costumam ser assintomáticas. Entretanto, a toxoplasmose quando adquirida durante o período de gestação, torna-se relevante, tendo em vista a possibilidade de transmissão vertical – de mãe para o feto – quadro esse denominado como toxoplasmose congênita (TC) (ANDRADE, et al, 2018).

A contaminação materna se dá, principalmente, pela ingestão de água e alimentos malcozidos que estejam contaminados por oocistos (forma componente do ciclo reprodutivo do protozoário). O *Toxoplasma gondii* atravessa a barreira placentária durante a gestação, proporcionando variados graus de dano ao feto até com probabilidade de morte fetal. Após o nascimento, a TC pode apresentar formas subclínicas, que se mantêm assintomáticas. Contudo, em casos em que não haja a identificação e tratamento precoce, é evidenciado na literatura o aparecimento de certos danos oculares e neurológicos que acompanham o desenvolvimento da criança até a adolescência (LEITE FILHO, et al., 2017).

Quanto a gestação, as lesões fetais mais graves ocorrem por contaminação no primeiro trimestre. Porém, as descritas mais frequentemente na literatura são as que ocorrem por contaminação no último trimestre. Logo, ao passar do tempo na gestação, a gravidade dos acometimentos diminui, contudo aumenta-se o risco da transmissão vertical (WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017). Devido a tal risco as gestantes e as crianças, a toxoplasmose é uma das doenças que devem ser monitoradas durante o período de gravidez. Portanto, essa revisão tem como objetivo compreender os fatores que levam ao adoecimento por toxoplasmose gestacional, bem como sua prevenção.

2 MÉTODO

Estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica realizada em bases de dados nacionais sobre o adoecimento por toxoplasmose em gestantes. O período de busca de artigos ocorreu no mês de maio de 2021, utilizando-se do acervo encontrado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram usados de descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Toxoplasmose”, “Gravidez”, “Toxoplasmose gestacional” e “Prevenção”

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis integralmente, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021) e em idioma português. Foram excluídos artigos duplicados, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que após realizada

leitura completa, acabaram por se distanciar da temática proposta. Foram inicialmente encontrados 24 artigos que, após serem analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão já descritos, apenas 8 estudos atenderam aos requisitos.

A partir do levantamento bibliográfico, foi feita uma análise descritiva dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de se promover a interpretação em resultados. No que diz respeito aos artigos, os oito (n=8) textos possuíam como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), estando dentro da proposta dessa revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a gravidez, Andrade et al. (2018) evidencia que as mulheres passam por alterações imunológicas e hormonais que as deixam mais vulneráveis. No caso da toxoplasmose, as manifestações clínicas em parturientes costumam ser diminutas ou indetectáveis. Portanto, é fundamental que haja um rastreio a procura de indícios de infecção.

A literatura demonstra sobre características das mulheres que podem estar relacionadas ao desenvolvimento da toxoplasmose durante a gestação. Moura et al. (2019) aponta a fatores sociodemográficos, tais como: baixa renda familiar (1 a 2 salários mínimos) e baixa escolaridade; além de fatores ambientais como: consumo de água não tratada, ausência de saneamento e convívio com animais domésticos (gatos, cães, dentre outros). Sobre esses tópicos, é importante salientar que a transmissão do *T. gondii* necessita de aspectos que envolvem espécimes animais e condições climáticas adequadas favoráveis ao ciclo de reprodução do protozoário.

Diante disso, é necessário a utilização de métodos que auxiliem a identificação da toxoplasmose, principalmente no primeiro trimestre da gestação. Um desses métodos de prevenção é a triagem pré-natal, sugerida como política pública não obrigatória, sendo oferecida de forma gratuita. No pré-natal é onde ocorre o acompanhamento e o monitoramento das gestantes. Quanto melhor a qualidade do processo, mais favoráveis são os resultados e menores são as taxas de infecção materna (GOMES FILHO, et al., 2016; WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

Logo, sendo esse bem feito, os casos de infecção por *T. gondii* podem ser bem prevenidos ou identificados com mais velocidade, assim reduzindo também as possíveis sequelas aos casos de infecção congênita. Tal rastreamento atua na identificação de manifestação aguda e prevenção em caso de infecção não positivada, com finalidade de barrar

transmissão fetal e proporcionar tratamento caso já se encontre contaminação intrauterina (MARTINELLI, et al., 2017; WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

Em casos que a transmissão vertical está confirmada, o recém-nascido pode desenvolver complicações que incluem alterações neurológicas, oculares e auditivas, prematuridade, retardo do crescimento, anemia, trombocitopenia, aumento de gânglios, icterícia, dentre outros (LEITE FILHO, et al., 2017; MENDES, et al., 2018). Estes danos ressaltam a importância da detecção precoce do protozoário. O tratamento durante a gravidez pode reduzir significativamente os casos de contaminação fetal. Nos casos em que a criança já foi infectada, o tratamento age como redutor de sequelas (AMARAL, et al., 2016; GOMES FILHO, et al., 2016).

Outro aspecto importante a prevenção é a informação passada a gestante sobre a contaminação por toxoplasmose. Contudo, a literatura atual não estabelece se esse conhecimento modifica o comportamento das mulheres quanto a prevenção. Mesmo participando efetivamente das consultas de pré-natal e denotando conhecimento acerca das ações preventivas, ainda existem uma quantidade de casos confirmados anualmente durante a gestação, demonstrando uma falha no acompanhamento necessário as mulheres (MARTINELLI, et al., 2017; MENDES, et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

A toxoplasmose é uma zoonose que pode causar diversos danos, tanto a mãe quanto ao filho. O *T. gondii* pode ser encontrada no organismo da mulher por meio do pré-natal, que identifica precocemente e evita complicações a criança. De acordo com a literatura, o adoecimento está atrelado a fatores sociodemográficos e ambientais, que acabam influenciando a mulher nos hábitos durante a gravidez, associando-se assim aos casos confirmados de toxoplasmose gestacional.

Os estudos também mostraram a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, que pode reduzir complicações e/ou contribuir para diminuir sequelas. Além disso, a literatura demonstrou uma falha na prevenção relacionada a informação passada a gestante sobre a contaminação por toxoplasmose, o que poderia auxiliar na redução de casos nessa população. Portanto, sugere-se estudos prospectivos acerca de fatores que corroboram com as falhas ao acompanhamento de gestantes no que diz respeito ao adoecimento por toxoplasmose.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F.E. et al. Qualidade do pré-natal: uma comparação entre gestantes atendidas na faculdade de medicina de Barbacena e na universidade federal de juiz de fora. **Clinical &**

Biomedical Research, v. 36, n. 3, p. 124-134, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/64515>>.

ANDRADE, J.V. et al. Recém-nascidos com risco de toxoplasmose congênita, revisão de 16 ano. **Sci Med**. V. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <DOI: 10.15448/1980-6108.2018.4.32169>.

GOMES FILHO, C. et al. Detecção de doenças transmissíveis em gestantes no estado de goiás: o teste da mamãe. **Revista de Patologia Tropical**, v. 45, n. 4, p. 369, dez. 2016. Disponível em: < DOI: 10.5216/rpt.v45i4.44610>.

LEITE FILHO, C.A. et al. Alterações auditivas em crianças expostas à toxoplasmose durante a gestação. **Rev. CEFAC**. Mai-Jun; v. 19, n. 3, p. 330-339, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201719313516>>.

MARTINELLI, M. T. et al. Toxoplasmose em parturientes de um Hospital do Sul de Santa Catarina, Brasil. **Revista da Amrigs**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 25-29, mar. 2017. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/revista/61-01/05_1705_Revista%20AMRIGS.pdf>.

MENDES, I.C. et al. Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, p. 1-6, jun. 2018. Disponível em: <DOI 10.5935/2238-3182.20180011>.

MOURA, I.P.S, et al. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.10, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.21702017>>.

WALCHER, D.L.; COMPARSI, B.; PEDROSO, D. Toxoplasmose gestacional: uma revisão. **RBAC**. V.49, n. 4, p. 323-7, 2017. Disponível em: <<http://www.rbac.org.br/artigos/toxoplasmose-gestacional-uma-revisao/>>.